

MOTIVAÇÃO E AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

Autora: Ana Margarida Dutra de Oliveira Silva¹

Orientadora: Susana Echeverría Echeverría²

1. Instituto Santa Teresa – Av. Peixoto de Castro, 539 - CEP: 12.606-580 Lorena, SP

2. UNITAU Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada da Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 22 - Taubaté - SP - CEP: 12020-040

Resumo: Entende-se que o sujeito pós-moderno é um ser fragmentado e *em busca*. Na a sala de aula de língua estrangeira essa questão parece clara, e mais ainda quando a língua estrangeira em questão é o espanhol, uma vez que à heterogeneidade dos indivíduos soma-se o fato de estarem frente a frente dois idiomas semelhantes e ao mesmo tempo distintos entre si, trazendo à tona, entre outras questões, o etnocentrismo e gerando desinteresse dos alunos para as aulas. Visando contornar o problema foi proposta uma atividade através da qual os estudantes se aproximassem da cultura de sociedades hispânicas, trabalhando em pequenos grupos e investigando temas que eles mesmos tivessem escolhido. Ainda antes do final do trabalho, os resultados apontam para aumento de interesse e atenção dos alunos durante as aulas regulares.

Palavras-Chave: motivação, contemporaneidade, Espanhol / língua estrangeira, etnocentrismo, cultura.

Área do Conhecimento:
Lingüística, Letras e Artes

Introdução

Espaço que, para nós professores, é o lugar da prática, a sala de aula mudou ao longo do tempo e mais ainda desde a segunda metade do século XX; no início do século XXI ela completamente é outra, não só pela tecnologia – diga-se de passagem, presente em maior ou menor grau tanto nas escolas privadas como nas públicas e independentemente do público a que se dirija –, mas também pelo comportamento de seus integrantes. No universo da pós-modernidade ela não pode ser o lugar apenas do conflito, deve ser vista como o lugar privilegiado do que é plural, das características múltiplas, do heterogêneo; não só pelas tecnologias que lhe são permitidas, mas principalmente pelos novos sujeitos de que é composta.

Analisando o contexto, parece que a síntese do pós-moderno é a perspectiva do sujeito ‘em busca’ – não se sabe exatamente de quê, mas, sem dúvida, ‘em busca’ – talvez de sua completude mítica sempre buscada e jamais alcançada. O sujeito pós-moderno, fragmentado em múltiplas vozes e identidades, sai em busca de si para isso não hesitando em se valer de tantas tecnologias quantas estejam ao seu alcance. Considerando que a própria forma de conduzir a relação professor-aluno já não é mesma, que as atuações em sala de aula tanto de docentes como

de discentes parecem ter perdido o referencial e configuram uma crise de identidade, esta pode ser vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas [...] abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 1999 p. 7). Por outro lado, se há crise e perspectiva de mudança, é possível que tenha chegado o momento de fazer como sugere (BAUMAN, 1999, p.11) *um exercício de formulação de questões*.

Levando em consideração os fatores mencionados, não foi difícil compreender a etiologia do desinteresse que os alunos do EM apresentavam para as aulas de E/LE. Contudo restava ainda saber a maneira de contornar o problema. Nesse sentido, à visão oferecida pelo enfoque pós-moderno, acrescentou-se outra: a do papel desempenhado pela cultura como elemento fundamental ao ensino de LE, pois *compartir culturas significa un apoyo indispensable en la enseñanza y aprendizaje, un puente entre culturas [...] una puerta al entendimiento, y una esperanza a la comprensión y tolerancia entre miembros de diferentes culturas* (GARCÍA, 2004, p.1). Além disso, é preciso reconhecer a cultura *no solo como un conjunto de factores visibles como pueden ser la lengua, el origen geográfico, la etnicidad, etc. sino que incluye otros elementos de naturaleza cognitiva y afectivas que afectan la persona, su identidad, conductas, juicios tanto en relación a si*

mismo como con relación a la interacción con la naturaleza y las otras personas (ANEAS, 2007, p. 1).

Ao formular a nova questão, o que se encontrou não foi uma simples resposta, mas uma perspectiva a partir da qual se elaborou um rol de atividades. O projeto resultante acolheria as características da pós-modernidade, utilizando-as em favor do fazer pedagógico. Seus objetivos eram o de contextualizar o espanhol culturalmente como uma forma de ver o mundo, abrandar estereótipos e idéias etnocêntricas.

O Projeto

Começou em 2007. Em conjunto com a disciplina de geografia, os alunos do último ano do Ensino Fundamental faziam uma pesquisa que envolvesse as duas disciplinas. Primeiro trabalharam individualmente ou em duplas, conforme a extensão territorial do país que cabia a cada um – pelo enfoque de geografia tinham que levantar os aspectos físicos e políticos dos países hispânicos, pelo do espanhol, precisavam pesquisar o ‘aspectos culturais’. Desejando saber como entenderiam a expressão, não foram dadas maiores explicações do que seriam esses ‘aspectos’, e o que se viu foi um consenso de que seriam canções e danças folclóricas, comidas típicas e outros elementos na mesma linha, que poderiam ser classificadas como *Cultura con mayúsculas* (MIQUEL e SANS 2007 p. 3).

A partir do meio do ano os alunos foram reorganizados, dessa vez em grupos com mais componentes, passando a buscar figuras eminentes dos países que investigavam. Novamente não foi lhes informado a que áreas tais figuras deveriam pertencer. Assim é que surgiram desde figuras históricas até astros de cinema e atletas. Nessa primeira fase, o trabalho foi apresentado em dois momentos: num evento da escola, no qual os resultados do primeiro semestre foram apresentados e por ocasião do encerramento do ano letivo, quando os alunos mostraram as ‘personalidades hispânicas’ e fizeram entusiasmados, um balanço de suas investigações. A primeira etapa tinha sido bem sucedida. A segunda ainda era um desejo, apenas.

No ano letivo de 2008 os que tinham participado da etapa inicial do projeto faziam parte agora da turma de primeiro ano do Ensino Médio, começando o aprendizado formal de E/LE. Percebendo nela interesse e rendimento maiores que nas demais turmas de EM, foi sugerida aos alunos a continuação do trabalho desenvolvido no ano anterior; a idéia foi bem recebida.

Sem envolver toda a turma ao mesmo tempo, foi apresentado a um pequeno grupo de alunos o

novo desafio: desta vez iriam pesquisar sobre universo em que vivem outros jovens de idade semelhante à deles em uma cultura hispânica, observando desde as datas que festejam e como as comemoram, as ‘baladas’ que freqüentam, seus esportes preferidos etc. novamente os temas não foram impostos, as escolhas dos assuntos a serem abordados partiu deles mesmos.

Para definir o país a ser focalizado os alunos foram reunidos e, juntos, trocaram idéias. Nesse momento vieram à tona os estereótipos, as crenças e até os preconceitos; a professora procurou interferir o mínimo possível. Por fim o grupo decidiu-se pelo México. Novamente começaram as investigações individualmente visitando sites, lendo e assistindo vídeos. Aos poucos, geralmente por afinidade de temas, formaram quatro pequenos grupos, começando o trabalho propriamente dito.

Para a nova etapa já não importavam mais os mapas nem os pontos turísticos, mas as bandas de rock (cujas canções são apresentadas aos colegas), as receitas (feitas e provadas em sala de aula), as formas de devoção (a instituição que os alunos freqüentam é católica), as festas de quinze anos, as faculdades.

Alternadamente às atividades no laboratório de informática, foram apresentados curtas-metragens, textos, documentários, notícias de telejornais e de periódicos sobre o mundo mexicano, oferecendo aos alunos outros elementos para que se inteirassem a respeito do país que virtualmente visitavam.

Resultados parciais

Como parte das aulas regulares de E/LE para os alunos do primeiro ano de EM a nova etapa do projeto rendeu frutos imediatamente, visto que ficou clara durante as aulas a maior participação dos alunos envolvidos na pesquisa. Por outro lado, também se observa que, em comparação às outras turmas de EM é a do primeiro ano a que mais rende. É evidente que há a questão da inquietude adolescente, a personalidade de cada jovem etc., e nem tudo são flores. Há tropeços e correções de rumo, às vezes é necessário mexer nos pequenos grupos, outras vezes refazer algo que se considerava pronto ou ainda desistir de uma idéia por não se conseguir levá-la adiante como foi o caso da ‘*piñata*’ feita e refeita muitas vezes e do ‘*guacamole*’, que não fez muito sucesso. Mas o rock e a ‘*tortilla*’ renderam...

Conclusão

Ao longo das atividades os jovens têm-se mostrado interessados, pontuais, cuidadosos e até demorando-se no laboratório de informática. Nas aulas de E/LE têm apresentado bom rendimento,

seu comportamento tem se mostrado mais adequado e seus trabalhos melhoram de qualidade, o que parece indicar que a utilização de instrumentos com os quais os estudantes estejam familiarizados e cuja lida lhes permita maior satisfação leve-os a render mais nas aulas, favorecendo sua liberdade, iniciativa e autonomia. Se a estes instrumentos forem associados temas do interesse de sua faixa etária, tanto melhor.

A sala de aula contemporânea que é múltipla em seus sujeitos e em seus enfoques não deve querer manter o ensino de LE tradicional voltado ao conteúdo lingüístico, pois nos tempos da modernidade tardia essa abordagem já não parece suficiente para fazer com que os alunos desenvolvam suas potencialidades frente à língua meta.

Referências

ANEAS Maria Asunción **Competencia intercultural, concepto, efectos e implicaciones en el ejercicio de la ciudadanía**
<http://www.rieoei.org/deloslectores/> acesso em 12 de outubro de 2007

BAUMAN, Zygmund. **Globalização: as conseqüências humanas** – Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (1999).

GARCIA, Pilar G. **La cultura, ¿universo compartido? – la didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas** revista redELE no. 0 – marzo 2004. Great Britain:McMillan, 2005 acesso em 20 de agosto de 2007

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-modernidade** – Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A (1999).

MIQUEL, Lourdes / SANS, Neus. **El componente cultural: un ingrediente más e las clases de lengua.** *In*

http://www.mec.es/redele/revista/miquel_sans.shtm acesso em 20 de agosto, 2007

IGLESIAS, Isabel **Diversidad cultural en el aula de e/le: la interculturalidad como desafío y como provocación**

<http://www.ucm.es/info/especulo/ele/intercul.html> acessado em 22 de outubro de 2007